

## Inter-relação das ações de educação em saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família: percepções do enfermeiro

Interrelationship of health education actions in the context of the family health strategy: nurses' perceptions

Interrelación de las acciones de educación en salud en el contexto de la Estrategia de Salud Familiar: percepción de las enfermeras

Francilene de Sousa Vieira;<sup>1</sup> Nytale Lindsay Cardoso Portela;<sup>2</sup> Gleciane Costa de Sousa;<sup>3</sup> Ederson dos Santos Costa;<sup>4</sup> Deborah Ellen Pinheiro Oliveira;<sup>5</sup> Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva<sup>6</sup>

### Como citar este artigo:

Vieira FS, Portela NLC, Sousa GC, Costa ES, Oliveira DEP, Neiva MJLM. Inter-relação das ações de educação em saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família: percepções do enfermeiro. Rev Fund Care Online. 2017 out/dez; 9(4): 1139-1144. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1139-1144>

### RESUMO

**Objetivo:** Conhecer as percepções do enfermeiro acerca da inter-relação das ações de educação em saúde (ES) no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF). **Método:** Estudo de cunho qualitativo em uma abordagem descritivo-exploratório com 15 enfermeiros da zona urbana de um município maranhense. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão (Uema), por meio do Parecer nº 974.947. **Resultados:** Foram divididos em categorias: atividades educativas desenvolvidas na ESF; repercussão das ações sobre a comunidade; dificuldades e estratégias inerentes às ações educativas; autoavaliação do enfermeiro enquanto educador em saúde. **Conclusão:** A ação educativa constitui-se em atividade inerente ao trabalho do enfermeiro, cujas ações estão inter-relacionadas em torno de um objetivo comum: a promoção da saúde (PS) da população.

**Descritores:** Educação em saúde, Estratégia Saúde da Família, Enfermeiras(os).

### ABSTRACT

**Objective:** Know the perceptions of nurses about the interrelationship of health education actions in the context of family health strategy.

**Methods:** Qualitative nature study in a descriptive exploratory approach with 15 nurses from the urban area of a municipality Maranhão. The project was approved by the Ethics Committee in Research of the State University of Maranhão through the opinion No. 974.947.

**Results:** They were divided into categories: educational activities in family health strategy; impact of actions on the community; difficulties

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda em Biodiversidade, Ambiente e Saúde na Universidade Estadual do Maranhão (Uema). Caxias-MA, Brasil. E-mail: <lennyenf93@gmail.com>.

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família; e Enfermagem do Trabalho. Mestranda em Epidemiologia em Saúde Pública na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Caxias-MA, Brasil. E-mail: <nytalelindsay@hotmail.com>.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda em Biodiversidade, Ambiente e Saúde pela Uema. Caxias-MA, Brasil. E-mail: <glece77@gmail.com>.

<sup>4</sup> Enfermeiro. Caxias-MA, Brasil. E-mail: <edersondsc@hotmail.com>.

<sup>5</sup> Enfermeira. Caxias-MA, Brasil. E-mail: <deborahellen@live.com>.

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Professora auxiliar I da Uema. Caxias-MA, Brasil. E-mail: <jesusmousinho@gmail.com>.

and strategies inherent educational activities; self-assessment of nurses as health educator. **Conclusion:** The educational activity constitutes activity inherent in the work of nurses, whose actions are interrelated around a common objective, the promotion of health.

**Descriptors:** Health education, Family Health Strategy, Nurses.

## RESUMEN

**Objetivo:** Conocer las percepciones de los enfermeros sobre la interrelación de las acciones de educación para la salud en el contexto de la estrategia de salud de la familia. **Métodos:** Estudio de naturaleza cualitativa en un enfoque exploratorio descriptivo con 15 enfermeras de la zona urbana de un municipio Maranhão. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Universidad del Estado de Maranhão a través de la opinión N° 974.947. **Resultados:** Ellos fueron divididos en categorías: las actividades educativas en la estrategia de salud de la familia; impacto de las acciones en la comunidad; dificultades y estrategias de actividades educativas inherentes; autoevaluación de las enfermeras como educador de la salud. **Conclusión:** La actividad educativa constituye la actividad inherente a la labor de las enfermeras, cuyas acciones están relacionados entre sí en torno a un objetivo común, la promoción de la salud.

**Descriptor:** Educación en salud, Estrategia de Salud Familiar, Enfermeros.

## INTRODUÇÃO

A educação em saúde (ES) constitui em elemento central da estratégia de promoção da saúde (PS). Quando efetiva, proporciona a emancipação da população, a democratização do conhecimento e o estímulo da participação social, potencializando a geração de hábitos adequados com repercussão direta sobre a saúde do indivíduo e da comunidade.<sup>1</sup>

A Estratégia Saúde da Família (ESF) desempenha papel fundamental nas ações educativas que ocorrem na comunidade.<sup>2</sup> Nesse contexto, a ESF apresenta-se enquanto instrumento facilitador para a capacitação da comunidade, contribuindo para a ES.<sup>3</sup>

Na ES deve ser enfatizada a educação popular em saúde, que valoriza os saberes, o conhecimento prévio da população, e não somente o conhecimento científico, de maneira a buscar, nas lacunas de conhecimento dos profissionais, ações direcionadas à qualificação dos processos de trabalho em saúde, considerando as especificidades locais e as necessidades do trabalho real.<sup>4</sup>

A ES representa um instrumento facilitador para a capacitação da comunidade, contribuindo para a PS.<sup>3</sup> Nesse cenário, o enfermeiro exerce papel fundamental no desenvolvimento das ações educativas, apresentando-se como facilitador do processo de ensino-aprendizagem.<sup>2</sup> A atuação do enfermeiro nessa prática exige análise crítica de seu papel como educador, devido à sua proximidade com esse fazer e com a população, posto que cuidar e educar são atribuições indissociáveis no processo de trabalho da enfermagem, sendo considerado um profissional essencial junto à equipe na construção e na reestruturação do modelo de atenção à saúde.<sup>5</sup>

Ao se buscar uma prática educativa transformadora, o enfermeiro transforma-se, também, como trabalhador, pela ampliação de sua consciência crítica sobre seu próprio processo de trabalho e como educador, sendo que esta subjetivação do trabalho permite-lhe uma resignificação de

sua prática, para além das normas e rotinas impostas pelo trabalho prescrito.<sup>6</sup> Desse modo, o objetivo do trabalho consistiu-se em conhecer as percepções do enfermeiro acerca da inter-relação das ações de ES no contexto da ESF.

## MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se por um estudo de cunho qualitativo em uma abordagem descritivo-exploratória. A pesquisa qualitativa é capaz de incorporar o significado e a intencionalidade como inerente aos atos e às estruturas sociais, e requer como atos essenciais a flexibilidade, a capacidade de observação e interação entre investigador e atores sociais envolvidos.<sup>7</sup>

O estudo foi realizado na cidade de Caxias, um município do estado do Maranhão, Brasil. O cenário de estudo foram as Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona urbana integrantes do Programa Saúde da Família (PSF) da cidade de Caxias-MA. A pesquisa foi realizada com 15 enfermeiros atuantes na ESF, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: atuar na ESF há no mínimo seis meses; comprovar realização de atividades de ES; atuar na zona urbana do município; aceitar participar da pesquisa, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). E, como critério de exclusão: estar afastado do serviço devido a férias, licenças ou problemas de saúde.

O instrumento utilizado na coleta dos dados consistiu-se em um questionário composto por perguntas abertas e fechadas. A aplicação do questionário foi realizada no período de agosto e setembro de 2015, com a utilização de um gravador para posterior transcrição das falas na íntegra e análise delas.

Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin, a qual abrange as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com a finalidade de se efetuarem deduções lógicas e justificadas a respeito da origem dessas mensagens, quem as emitiu, em que contexto ou quais efeitos se pretende causar por meio delas.<sup>8</sup>

Mediante autorização do Comitê de Ética, por meio do Parecer n° 974.947 e CAAE n° 39880514.8.0000.5554, e consentimento dos sujeitos do estudo, foi iniciada a coleta dos dados. Cada participante assinou o TCLE, feito de acordo com as recomendações da Resolução n° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde formalizando sua concordância em participar da pesquisa, além do esclarecimento dos objetivos, justificativa, importância e a forma de coleta dos dados da pesquisa, e da garantia do anonimato das informações.

Na apresentação das falas, os participantes do estudo foram codificados para garantir seu anonimato. Foi utilizada a abreviação do nome enfermeiro “ENF” para designar os enfermeiros na ordem de entrevista.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente apresenta-se a caracterização dos enfermeiros. Em seguida são apresentadas as categorias emanadas do processo de análise do conteúdo de Bardin: atividades de ES desenvolvidas na ESF; repercussão das atividades de ES sobre a comunidade; dificuldades para o desenvolvimento

das ações educativas; estratégias utilizadas no desenvolvimento de ações educativas; autoavaliação do enfermeiro enquanto educador em saúde.

### Caracterização dos enfermeiros entrevistados

Dos 15 enfermeiros entrevistados que participaram do trabalho, identificou-se que a grande maioria era do sexo feminino, com predominância da faixa etária de 26 a 31 anos. No que se refere à formação profissional, a maior parte (13) graduou-se em instituições públicas e possui curso de pós-graduação *lato sensu* – oito em saúde da família, quatro em saúde pública, dois em docência no ensino superior, três em saúde materno-infantil, dois em urgência e emergência, dois em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), um em gestão –, sendo que, em sua maioria, os enfermeiros possuíam mais de uma especialização. O tempo de atuação na unidade variou de seis meses a nove anos.

### Atividades de ES desenvolvidas na ESF

São inúmeras as atividades de ES preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS) para serem desenvolvidas na ESF com grupos distintos. Desse modo, buscou-se investigar as atividades realizadas e o público-alvo a que se direcionavam. A seguir constam relatos dos profissionais entrevistados.

Eu faço palestras com gestantes, hipertensos, diabéticos, com puérperas, mães de crianças menores de dois anos de idade (ENF 01).

[...] geralmente eu trabalho com gestantes, hipertensos e diabéticos [...] mais a gente tá planejando aí pra pegar outros públicos, a criança [...] e outros públicos também do homem (ENF 02).

Olha eu desenvolvo é palestras na área né com os idosos, com gestantes, né visando o pré-natal de qualidade (ENF 03).

Hipertensos, diabéticos a população em geral né [...] (ENF 04).

É a gente primeiramente pelas gestantes, a gente preconiza as gestantes, aí no outro mês a gente vai pra uma saúde do idoso, agora a gente vai preconizar a saúde do homem e depois hanseníase e tuberculose (ENF 05).

Eh o público-alvo que a gente tem mais aqui eu já falei são os casos de hans, são os hipertensos, e tem as gestantes também, são o público que a gente sempre tá trabalhando com eles desenvolvendo atividades (ENF 06).

[...] É geral, Hipertensão, mulheres, pré-natal, crianças, e atividades em relação a DSTs, então é geral (ENF 07).

Conforme relatos dos enfermeiros, há predomínio de atividades direcionadas a grupos específicos, tais como: hipertensos, diabéticos, gestantes e crianças

desenvolvendo como principal ação educativa, palestras. A partir dos depoimentos, observa-se que a concepção de ES está projetada sob a perspectiva tradicional de educar para a saúde. As falas coincidem com a existência de atividades educativas marcadas pelo foco dos conteúdos.

Segundo os relatos, temos como público-alvo prioritário os idosos e como temáticas abordadas as doenças relacionadas a esta faixa etária, seguidos pelas gestantes, cujos temas permeiam essa fase. Alguns dos profissionais descrevem que realizam atividades com a população em geral; no entanto, seus relatos não contemplam essa afirmação, haja vista que a saúde da mulher, do adolescente, do homem não faz parte das ações comumente realizadas pelos enfermeiros nas UBS.

A população de um modo geral é assim como a gente trabalha com saúde na escola, a gente também vem desenvolvendo atividades educativas com crianças e adolescentes (ENF 08).

Desenvolvo também ações nas escolas com adolescentes, e antropometria, desenvolvo é avaliação, palestras, passo vídeos pra eles (ENF 03).

Aqui é feito palestras, tanto na unidade quanto fora da unidade, tem o PSE então é feito nas escolas [...] (ENF 07).

O Programa Saúde na Escola (PSE) em alguns relatos aparece como parte do público contemplado nas ações educativas, em que consta a saúde do adolescente como foco das atividades realizadas.

Nós desenvolvemos todas as atividades [...], a gente tem como parceiros os agentes comunitários de saúde [...]. E aí a gente faz reuniões em grupos com as gestantes né [...] e aí como a gente tem o dia de atendimento dos idosos, hipertensos [...] (ENF 04).

Cabe destacar a parceria dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Outro aspecto abordado consiste no método utilizado para o desenvolvimento das atividades de ES. Segundo os relatos, priorizam-se as palestras e, em algumas situações, são realizadas rodas de conversa, reuniões, orientações individuais durante a visita domiciliar.

A visita domiciliar é feita em sua maioria pelo ACS, sendo que os demais profissionais da equipe pouco executam esta atividade; entretanto, ressalta-se que a educação realizada nos domicílios também é focada na transmissão de informação, no controle e na vigilância em saúde.

Mas a importância do pré-natal [...] só palestras mesmo, né nem tanto palestra, são mais rodas de conversa, porque em palestra o pessoal fica muito disperso, eu não gosto muito (ENF 09).

Atividades de educação em saúde, palestras né, [...] quando a gente faz visita domiciliar [...] o enfermeiro dá

as orientações pro paciente [...] quando já é muito idoso aí a gente dá as orientações pro cuidado (ENF 02).

Principalmente reuniões e palestras, nós aqui da estratégia saúde da família visita muito, a gente faz muita visita domiciliar (ENF 05).

Aí a gente bota vídeos, a gente faz palestras [...], utiliza o *data show* e também os álbuns seriados, a gente tem disponível né (ENF 04).

A concepção de ES como transmissão de informações está fortemente presente na prática cotidiana dos profissionais observados, conforme pode se avaliar pelos trechos dos depoimentos apresentados, sendo esta conduta predominante, em que os enfermeiros descrevem a prática da ES como o ato de passar, repassar, informar, orientar e transmitir conhecimento ao paciente.<sup>9</sup>

### Repercussão das atividades educativas sobre a comunidade

Diante das atividades desenvolvidas, buscou-se, a partir da descrição dos enfermeiros, identificar a repercussão das atividades sobre a comunidade.

A questão da educação em saúde, é assim se você faz esporadicamente [...] ela não tem muito resultado, mais se você é uma coisa assim contínua você percebe que o paciente ele vai mudando, vai como é que se diz a concepção que ele tem sobre isso, sobre determinadas coisas [...] então eu acho que é de suma importância mudara qualidade de vida do paciente (ENF 08).

Repercussões bem positivas (ENF 09).

A repercussão das atividades? Eu acho que ajuda muito na questão do autocuidado da pessoa, eu acho que essa é a principal repercussão da atividade, ajudar no autocuidado, da pessoa e na prevenção de incapacidades [...] (ENF 02).

Os entrevistados apontam como positivas as repercussões sobre a comunidade, estando relacionadas à continuidade, promovem a qualidade de vida, a promoção do autocuidado e a prevenção de incapacidades.

### Dificuldades para o desenvolvimento das ações educativas

Esta categoria objetiva demonstrar as dificuldades enfrentadas para execução das ações educativas. Inúmeras dificuldades são descritas: estrutura física, falta de interesse da população, dificuldade de falar em público e falta de conhecimento dos profissionais, recursos materiais, excesso de programas, falta de participação do ACS. Questões relacionadas à infraestrutura apontam para o espaço físico, falta de materiais educativos, recursos audiovisuais, recursos humanos, pontos elencados em vários estudos.<sup>10-11</sup>

A questão da estrutura da unidade [...] às vezes tem alguns pacientes que eu percebo que é falta de interesse mesmo de tá participando (ENF 01).

A grande dificuldade é os recursos materiais [...] tem muita coisa que falta é a principal dificuldade é essa, recursos materiais (ENF 03).

A capacitação dos profissionais para abordagem acerca de determinados temas, sua falta de conhecimento, dificuldade de falar em público, são apontadas como dificuldades para realização da ES. Os relatos abordam ainda o tempo gasto em atividades burocráticas, em que as atividades assistenciais encontram-se defasadas.

As principais dificuldades eu acho que não tem dificuldade, não, eu acho que as vezes os profissionais têm dificuldade na questão, porque falar em público, mais eu acho que a dificuldade seria essa, as vezes dar informações, as vezes por falta de conhecimento né (ENF 04).

A principal dificuldade é a questão de que nós do PSF a gente tem vários programas ao mesmo tempo e a gente acaba ficando muito na parte burocrática, na parte assistencial (ENF 08).

Ao desenvolver ES, tanto no contexto individual quanto no coletivo, os enfermeiros que atuam na ESF deparam-se com barreiras, entre as quais a principal é a resistência às mudanças e à aceitação ao novo modelo assistencial, atrelada à questão da aceitação e adesão às atividades educativas, e o grau de instrução dos participantes, que interfere no entendimento sobre as temáticas abordadas.<sup>12</sup> Os fatores que mais são apontados entre as dificuldades estão relacionados a atrair o público, a participação da população e a sua adesão, conforme falas apresentadas.

Uma das maiores dificuldades, ainda vem ser conseguir mesmo atrair o público, essa mesmo é a maior dificuldade (ENF 09).

As principais dificuldades encontradas, a verdade é a participação da população [...], então assim a dificuldade mesmo encontrada só mesmo na população em aceitar né, poder contribuir (ENF 06).

É a questão mesmo da população [...] (ENF 07).

[...] às vezes tem o agente de saúde que não quer dar palestra, [...] tem a questão quando dos materiais também que às vezes [...] (ENF 08).

Para que os usuários dos serviços de saúde apreendam as orientações e atuem em conjunto com a equipe no planejamento das ações, é preciso que eles tenham um entendimento efetivo sobre o conhecimento compartilhado, a fim de compreender a finalidade das ações educativas. Outro aspecto a ser

considerado consiste no desenvolvimento da atividade educativa de forma ampliada e qualificada, devendo ser realizada por todos os integrantes da equipe multiprofissional, em que cada um, baseado em seus conhecimentos, poderá colaborar.<sup>12</sup>

Tais apontamentos trazidos pelos profissionais são descritos em outro estudo, no qual afirmam que, devido às dificuldades socioeconômicas da população e ao analfabetismo, a ES não é valorizada como deveria.<sup>11</sup> Assim, os profissionais encontram dificuldades em visualizar os resultados.

É relevante refletir sobre a prática educativa em saúde como produtora de cuidado e transformadora de contextos sociais e de vida, mas é preciso ir além e problematizar as barreiras que dificultam sua efetivação, seja no interior do trabalho da equipe, seja nos desencontros com a própria população. Estudos têm sido realizados com a finalidade de identificar o desenvolvimento de ações educativas pelos profissionais de saúde que atuam junto à comunidade, muitos dos quais têm percebido que essas ações não são desempenhadas com muita frequência, devido, principalmente, à desorganização da demanda, à baixa escolaridade dos usuários e à resistência da população às ações educativas.<sup>11-12</sup>

Apesar das limitações e dos impasses desta estratégia, avanços considerados são notados na forma de se produzir saúde no Brasil, pois o espaço da ESF permitiu uma aproximação da gestão e do trabalho da população, fomentando a necessidade de uma articulação de conhecimentos para o cuidado em saúde.<sup>15</sup>

### **Estratégias utilizadas no desenvolvimento de ações educativas**

O trabalho na ESF é um desafio à enfermagem em todos os seus afazeres, necessitando sempre de renovação de práticas, redirecionamento de caminhos e criação de novas condutas diante de novos paradigmas.<sup>13</sup> Para realizar a prática educativa na ESF é necessário que os profissionais acreditem e apostem em seu trabalho, pois os obstáculos existem, mas, com empenho e dedicação, é possível iniciar o processo de mudança.<sup>12</sup> Segue relato dos entrevistados.

[...] a gente tem que oferecer algo pra eles (ENF 01).

A gente oferece brinde, lanche, enxoval, ou então a gente faz alguma atividade assim que a gente leva é alguma dança, uma atividade corporal [...] (ENF 09).

Entre as principais estratégias utilizadas, a principal consiste na barganha, a fim de atrair a comunidade. Os recursos oferecidos são de acordo com o público-alvo trabalhado. Outra estratégia elencada é apresentada como a execução de atividades na área, ultrapassando os limites físicos da UBS, tendo como parceiros os ACS, proporcionando interação e integração da comunidade.

A estratégia que a gente utiliza é ir na área, é fazer as atividades educativas na área, ou realizar as atividades educativas na UBS né, e a gente tem nisso como um dos maiores parceiros os ACS (ENF 04).

Apontou-se como estratégia a linguagem utilizada, que deve ser de fácil compreensão direcionada ao público-alvo, a metodologia e o apoio do ACS em estar divulgando e participando.

[...] eu acho que a principal estratégia que a gente utiliza é a linguagem [...] (ENF 02).

Eh! As estratégias utilizadas que a gente sempre utiliza são palestras né, é basicamente isso mesmo, pra poder ver o que a gente consegue né divulgando, tem os ACS também que trabalha muito com isso [...] que eles são um elo de ligação entre a população e a unidade de saúde, então assim é basicamente isso (ENF 06).

Então a gente sempre conversa com os agentes de saúde pra estarem ajudando (ENF 07).

### **Autoavaliação do enfermeiro enquanto educador em saúde**

Buscou-se, por meio da entrevista, identificar a autoavaliação do enfermeiro enquanto educador em saúde, vislumbrando conhecer suas concepções acerca dela. Seguem trechos retirados dos depoimentos.

Eu acho que eu sou uma boa educadora, eu tento repassar as informações na linguagem deles o máximo possível que eles entendam, que eles tenham um bom entendimento dentro do que eu estou repassando e tento também inserir da melhor forma possível, sempre me adequando quando as necessidades deles nem tanto as minhas ou as deles quando alguma coisa sempre me adequando ao meio deles (ENF 01).

Rapaz eu sou, acho que eu sou regular, acho que eu consigo falar alguma coisa e as pessoas conseguem entender (ENF 04).

De acordo com os trechos acima, observamos que os enfermeiros avaliam-se de formas distintas, em que consideram que conseguem repassar as informações durante a execução das atividades, buscando a compreensão da população, adequar-se à linguagem do público, adaptando-se às situações.

Ah! Eu me avalio [...], como boa educadora em saúde assim, porque eu procuro aqui no posto, procuro dividir, trabalhar em grupo tanto com a outra, com a equipe né, com os agentes de saúde que são o principal elo entre a comunidade e o posto né? (ENF 03).

Hum... Péssima [risos], péssima [...], eu acredito que eu assim não faço o que deveria ser feito até mesmo por conta de eu falar, assim num tem disponibilidade de tá na comunidade, porque realmente o que seria pra ser trabalhado seria dentro da comunidade que seria o ideal [...] e me empata um pouco também de fazer essas

atividades educativas porque a gente tem os programas [...] e acaba que fica com déficit de atendimento nessa questão, na parte da educação (ENF 06).

Os depoimentos demonstram que os profissionais atribuem associação do seu trabalho enquanto educador em saúde às metodologias utilizadas para desenvolvimento das atividades educativas, destacando o papel dos ACS como elo entre a UBS e a comunidade. Alguns enfermeiros relacionam os inúmeros programas ao déficit nas atividades realizadas, restringindo o seu desenvolvimento.

Percebemos, a partir dos trechos apresentados, que, no processo educativo, o profissional parte do conhecimento do paciente, mas não promove saúde no seu conceito amplo; seu foco educativo está direcionado às doenças.<sup>9</sup>

Diante da percepção de que a prática educativa em saúde é potencializadora de mudanças, os trabalhadores de saúde são sujeitos de processos de trabalho que tanto distanciam quanto aproximam da crença de uma nova atenção em saúde voltada para a integralidade da atenção.<sup>14</sup> E para a concretização desse novo modelo de atenção é preciso que o trabalhador torne-se um agente de mudanças.

Entretanto, é essencial que a ES seja feita a partir da realidade do usuário, do seu dia a dia, e que ele seja um sujeito ativo nesse processo, dando a ele autonomia para agir em benefício de sua saúde.<sup>16</sup>

## CONCLUSÃO

Faz-se necessário ampliar as práticas educativas buscando fortalecer a participação social, a autonomia dos usuários. Torna-se necessário ser repensada e valorizada a ES como uma tecnologia de trabalho que revela diferentes processos de agir em saúde, reorientando esta prática, tomando como princípios os preceitos do SUS e uma aprendizagem significativa, para que promova mudança na vida dos usuários e dos trabalhadores, assim como a realidade do modelo de atenção à saúde vigente.

Observa-se que as ações de ES encontram-se inter-relacionadas e precisam ser desenvolvidas como tal, levando em conta as necessidades da população, contemplando todos os grupos e faixas etárias, em que o enfermeiro é fundamental no direcionamento das atividades e nos resultados obtidos a partir dela.

Conclui-se que o enfermeiro precisa conhecer as limitações no que diz respeito à prática educativa na ESF, e, por meio delas, buscar alternativas para superá-las, de forma a desenvolver essa ação, que não deve ser considerada somente como uma atividade a mais a ser realizada nos serviços de saúde, mas principalmente como prática que alicerça e reorienta toda a atenção primária à saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil. Brasília: MS; Organização Pan-Americana da Saúde; 2006.
2. Alves GG, Aerts D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva* 2011 [acesso em: 10 maio 2016];16(1):319-25. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/630/63015361030.pdf>

3. Cervera DP, Parreira BDM, Goulart BF. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica e m Uberaba. *Ciência & Saúde Coletiva* 2011 [acesso em: 20 abr 2016];16(1):1547-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n1/a90v16s1.pdf>
4. Falkenberg MB. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva* 2014 [acesso em: 27 abr 2016];19(3):847-52. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000300847&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000300847&script=sci_abstract&tlng=pt)
5. Acioli S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. *Rev Bras Enferm* 2008 [acesso em: 2 mai 2016];61(1):117-21. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/19.pdf>
6. David HMSL, Acioli S. Mudanças na formação e no trabalho de enfermagem: uma perspectiva da educação popular e de saúde. *Rev Bras Enferm* 2010 [acesso em: 27 abr 2016];63(1):127-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a21.pdf>
7. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec; 2007.
8. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Ed. 70; 2008.
9. Besen CB. A Estratégia Saúde da Família como objeto de educação em saúde. *Saúde e Sociedade* 2007 [acesso em: 4 maio 2016];16(1):57-68. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0807.pdf>
10. Melo G, Santos MR, Trezza MCSE. Entendimento e prática de ações educativas de profissionais do Programa Saúde da Família de São Sebastião-AL: detectando dificuldades. *Revista Brasileira de Enfermagem* 2005 [acesso em: 25 abr 2016];58(3):290-95. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n3/a07v58n3.pdf>
11. Sales FMS. Ações de educação em saúde para prevenção e controle da dengue: um estudo em Icarai, Caucaia, Ceará. *Ciência & Saúde Coletiva* 2008 [acesso em: 4 maio 2016];13(1):175-84. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n1/21.pdf>
12. Roecker S, Budó MLD, Marcon SS. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. *Rev Esc Enferm USP* 2012 [acesso em: 2 maio 2016];46(3):641-9. Disponível em: [www.revistas.usp.br/reeusp/article/download/40992/44520](http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/download/40992/44520)
13. Villas Bôas LMFM, Araújo MBS, Timóteo RPS. A prática gerencial do enfermeiro no PSF na perspectiva da sua ação pedagógica educativa: uma breve reflexão. *Ciência & Saúde Coletiva* 2008 [acesso em: 25 abr 2016];13(4):1355-60. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n4/33.pdf>
14. Scherer MDA, Pires DSY. Trabalho coletivo: um desafio para a gestão em saúde. *Rev Saúde Pública* 2009 [acesso em: 2 maio 2016];43(4):721-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n4/90.pdf>
15. Solla J. Dilemas e desafios da gestão municipal do SUS: avaliação da implantação do sistema municipal em Vitória da Conquista (Bahia), 1997-2008. São Paulo: Hucitec; 2010 [acesso em: 23 out 2017]. 347p. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v36n94/a20v36n94.pdf>
16. Carvalho ACS, Lacerda AC. A enfermagem atuando na educação de pacientes e familiares: uma visão ampliada. *R. Pesq.: Cuid. Fundam. Online* 2010 [acesso em: 16 jul. 2016];2(ed. supl.):445-8. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1007/pdf\\_169](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1007/pdf_169)

Recebido em: 21/07/2016

Revisões requeridas: Não houve

Aprovado em: 04/01/2017

Publicado em: 25/10/2017

**Autora responsável pela correspondência:**

Francilene de Sousa Vieira

Universidade Estadual do Maranhão

Rua Quininha Pires, 746, Centro, Caxias-MA

CEP: 65600-000

E-mail: <lennyenf93@gmail.com>